



## Universidades Lusíada

Peres, Maria da Cunha Morgado Cardoso, 1989-

### **Vértice... : a realidade é um ângulo com o vértice posto nele**

<http://hdl.handle.net/11067/299>

#### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2013-07-23
<b>Resumo</b>	Pretende-se explorar a contrastação entre o silêncio e o som, no universo do quotidiano, numa tentativa de recuperar o conceito proposto por Lévi-Strauss (1978): "[...] a música e a mitologia serem, se assim se pode dizer, duas irmãs geradas pela linguagem que seguiram caminhos diferentes, escolhendo cada uma a sua direcção."...
<b>Palavras Chave</b>	Curta metragem
<b>Tipo</b>	other
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	[ULL-FCHS] Trabalhos académicos

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T09:25:57Z com informação proveniente do Repositório



UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**  
**LICENCIATURA EM COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA**  
**UNIDADE CURRICULAR DE “PROJETO DE PRODUÇÃO MEDIATIZADA”**

## **LUSIMÉDIA – 2013**

### **SINOPSE**

Sem pontuação musical e integralmente servido pelo som do silêncio, o texto documental vai suportar-se no poema de Fernando Pessoa (É fácil trocar as palavras...), que servirá as imagens das crianças no pátio do colégio, entrando de manhã, passando o portão, cruzando caminhos diferentes, em diferentes direções, para diferentes objetivos.

A imagem optará por seguir uma e outra até que entra no espaço da aula de aprendizagem de música. A imagem abandona o exterior e entra para dentro a sala, pode ver-se que a sala está vazia, a imagem passeia lentamente pela sala enquanto se começa a ouvir o som de afinar de instrumentos sem que se veja qualquer pessoa presente à imagem.

Pouco a pouco, a imagem revela as crianças que chegam e as imagens serão servidas pelo silêncio até que todos se coloquem em posição, juntamente com o professor e comecem o ensaio.

A partir desse momento a imagem passa a ser servida pelo som ambiente e a imagem detalha, em grandes planos, os rostos, as mãos, os detalhes, as expressões. Construindo a sensação de continuidade temporal, a imagem vai acompanhar diferentes momentos do ensaio e da aprendizagem, ao mesmo tempo que o poema de Fernando Pessoa vai entrando, verso a verso, na imagem de modo discreto e quase impercetível.

A imagem trabalhará numa linguagem de encadeados de grandes planos até dar lugar ao silêncio e vai a negro, neste momento o poema já desapareceu da imagem.

A imagem volta a abrir e encontrar os mesmos alunos que vimos antes, agora com as fardas vestidas e como que em apresentação formal só se vê os alunos a atuarem não há público presente na sala nem será mostrada a sala, a imagem concentra-se no placo e nas crianças que tocam. O público está representado no PV da CAM.



## UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA

O silêncio mantém-se até ao exato momento em que os alunos começam a tocar, nesse momento a imagem passa a ser servida pelo som ambiente dos alunos que tocam. A imagem utiliza o mesmo jogo de encadeados agora de acordo com o ritmo imposto pela música que os alunos tocam. Os alunos terminam de tocar e podemos ver que falam uns com os outros enquanto saem do palco e se afastam, servida pelo som ambiente, barulho de passos, cadeiras, sons que estejam a ser ouvidos, a imagem fica a ver os alunos saírem da sala, com eles sai o professor. A imagem vai a negro mantendo o som ambiente ainda.

A imagem abre P/B está-se com o som ambiente que nos vinha acompanhando mas agora podemos ver que está presente à imagem um rapaz de costas para câmara, o rapaz está vestido formalmente e encontra-se de frente ao rio Tejo, na pedra, deixando que a paisagem o invada. Sem que se perturbe o rapaz permanece enquanto ouvimos o poema de Fernando Pessoa (que viramos escrito) e que agora é declamado. Sob o terminar do poema, a imagem vai fechando a negro e recupera o som do ensaio dos instrumentos que começámos por ter quando a imagem entrou na sala de música e esta estava deserta.

“É fácil trocar as palavras,  
Difícil é interpretar os silêncios!  
É fácil caminha lado a lado,  
Difícil é saber como se encontrar!  
É fácil beijar o rosto,  
Difícil é chegar ao coração!  
É fácil apertar as mãos,  
Difícil é reter o calor!  
É fácil sentir o amor,  
Difícil é conter sua torrente!

Como é por dentro outra pessoa?  
Quem é que o saberá sonhar?  
A alma de outrem é outro Universo,  
Com que não há comunicação possível,  
Com que não há verdadeiro entendimento.

Nada sabemos da alma  
Senão da nossa,  
As dos outros são olhares,  
São gestos, são palavras,  
Com suposição  
De qualquer semelhança no fundo.”